

# USO E ABUSO: RITALINA®

## USE AND ABUSE: RITALINA®

GOMES, Mariane Ferraz <sup>1</sup>; SPADOTTO, Raquel<sup>2</sup>

- 1- Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias – FAIT
- 2- Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias – FAIT

### RESUMO

A ritalina® é um medicamento indicado para tratar normalmente crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade entre outras doenças do sistema nervoso central. O medicamento foi patenteado em 1994, e os efeitos colaterais mais frequentes são a ação broncodilatadora, insônia e a redução do apetite, alterações no humor, reação no sistema digestivo. O objetivo deste trabalho será o de relatar os efeitos do uso e abuso do medicamento ritalina® e analisar a sua utilização, mecanismo de ação, efeitos adversos, colaterais e o abuso deste medicamento. Será realizado um levantamento bibliográfico, onde os dados serão obtidos da base de dados da Scielo, UNICAMP, livros do acervo bibliotecário da Instituição entre outras referências científicas.

**Palavra chave:** Transtorno de déficit de atenção, atenção farmacêutica, hiperatividade e metilfenidato.

### ABSTRACT

Ritalin® is a medication designed to treat children with normal Disorder Attention Deficit Hyperactivity Disorder and other diseases of the central nervous system. The drug was patented in 1994, and the side effects are the most common bronchodilator, insomnia and decreased appetite, changes in mood, reaction in the digestive system. This paper will examine some of the effects of drug use and abuse of Ritalin® and analyze their use, mechanism of action, adverse effects, side effects and abuse of this drug. It will be based on a literature where the data will be obtained from the database Scielo UNICAMP, books, librarian of the Institution of the acquit sand others scientific references.

**Keywords:** Attention deficit disorder, pharmaceutical care, hyperactivity and methylphenidate

## 1. INTRODUÇÃO

A ritalina® é um medicamento indicado para tratar normalmente crianças com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) entre outras doenças do sistema nervoso central. O medicamento foi patenteado em 1994, e os efeitos colaterais mais frequentes são a ação broncodilatadora, insônia e a redução do apetite, alterações no humor, reação no sistema digestivo. A princípio o medicamento tem o poder de tranquilizar o paciente, estimulando sua concentração e sua capacidade de focalizar-se em uma atividade por mais tempo, sem a sensação ou aparência de quem está dopado, ao mesmo tempo sem ficar agitado. (COUTINHO, 2009)

A ritalina® é um composto racêmico que consiste de uma mistura 1:1 de d-metilfenidato. O metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central, com evidentes efeitos sobre as atividades mentais do que nas ações motoras, seu efeito estimulante é devido a uma inibição da recaptação de dopamina no corpo estriado, sem disparar a liberação de dopamina (OUTRAM, 2001).

Utilizado em grande escala nos Estados Unidos, o medicamento passa por um aumento de consumo surpreendente no Brasil. Um estimulante para o tratamento do TDAH teve um aumento de vendas nos últimos dois anos. A principal razão desse aumento é o fato de que o distúrbio se tornou mais comum. Antes considerado um mal predominantemente infantil, a hiperatividade passou a ser detectada também em muitos adultos. Além disso, há quem use o medicamento simplesmente para se manter desperto durante longas jornadas de trabalho ou estudo. E, como acontece com boa parte dos remédios da família das anfetaminas, a ritalina® entrou na ilegalidade. Jovens em busca de euforia química e meninas ávidas por emagrecer estão usando o remédio sem dispor de receita médica (BUCHALLA, 2004).

Enquanto a polêmica segue no universo infantil, a ritalina® vai conquistando de maneira silenciosa adeptos nos jovens universitários. Pressionados por provas, exames e trabalhos de faculdade, estudantes estão trocando o tradicional café com cigarro pelo remédio. A ritalina®, nesses casos, teria o objetivo de melhorar a concentração e diminuir o cansaço. Seria uma

espécie de anabolizante para o cérebro, que conseguiria assim acumular mais informação em menos tempo. No mercado de trabalho, ela também entrou para o cardápio: executivos passaram a procurar no medicamento uma forma de suportar batentes que costumam ultrapassar dez horas (BUCHALLA, 2004).

Em um estudo sobre o cérebro humano, pesquisadores norte-americanos concluíram que a ritalina®, tomada por milhões de crianças no mundo inteiro, produz o mesmo efeito sobre o cérebro que a cocaína. Os estudos mostram também que as crianças hiperativas fazem uso da ritalina® são mais propensas a se tornarem tóxicamente dependentes do que as que não fazem uso do medicamento. A ritalina® pode alterar todo o perfil biodinâmico das pessoas que fazem o seu uso e causar o mesmo efeito devastador que o longo uso de cocaína (OUTRAM, 2001).

Os efeitos circulatórios do ritalina® são pontuais e duram pouco, logo após o uso da medicação, tendo também uma pequena elevação da pressão arterial, frequências cardíacas e respiratórias, mas as alterações não duram muito tempo (PASTURA, 2004)

A ritalina® (Metilfenidato) que é um medicamento ajuda a aumentar os níveis de concentração. A quantidade de pessoas sem problemas neurológicos ou psiquiátricos que procuram a droga para turbinar o cérebro é impressionante, principalmente aqueles que estão sob pressão, como estudantes universitários. Porém não há uma comprovação científica de que a ritalina® realmente traga benefícios para quem não tem déficit de atenção. Eles alertam que usar esse remédio, que é controlado, para uma doença que não existe pode provocar até alucinações. A ritalina® como toda medicação tarja preta, está incluída dentro do conjunto de medicações fortes, que podem sim, ter efeitos colaterais graves; seu uso indiscriminado e desnecessário tem de ser pensado, pois como uma medicação forte, ela tem de ser usada sob indicação (GRAY, 2007)

Ritalina® age como um mecanismo que ainda não é bem compreendido. Um estimulando do SNC (Sistema Nervoso Central). Em

crianças com distúrbio de déficit de atenção e hiperatividade. Diminuindo a inquietação motora e ajudando a criança a prestar mais atenção.

A condição que exigem avaliação de risco e benefícios: debilitados; dependentes de álcool; dependente de drogas; epilepsia; históricos de diabetes; idosos; paciente hiperexcitável.

As reações mais comuns seria a insônia; dor de cabeça; dor na barriga; nervosismo e falta de apetite.

O uso de cocaína (atual ou anteriormente) com o medicamento ritalina® podem acarretar intenso nervosismo, irritabilidade, problemas de sono, batimento cardíaco irregular ou convulsão. (BPR- Guia de Medicamentos, 2007)

Este trabalho tem o objetivo de relatar os efeitos do uso e abuso do medicamento ritalina® e analisar a sua utilização, mecanismo de ação, os efeitos adversos, colaterais e o abuso deste medicamento.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho é uma revisão da literatura científica será desenvolvido em quatro anos, para isso será utilizado artigos científicos de bases de dados científica, livros do acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva e revistas científicas.

### **3. PERSPECTIVA**

Demonstrar os efeitos do uso e abuso do medicamento ritalina® e analisar a sua utilização, mecanismo de ação, os efeitos adversos, colaterais e o abuso deste medicamento.

#### 4. REFERÊNCIAS

COUTINHO, RAFAEL. *Culturamix: Ritalina*. 2009. Disponível em: <http://www.culturamix.com/saude/ritalina> Acessado em:

BUCHALLA, ANNA PAULA. **veja: ritalina, usos e abusos**, 2004. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/271004/p\\_068.html](http://veja.abril.com.br/271004/p_068.html) Acessado em:

ORTEGA, F. et al. Ritalin A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. *Saúde, Educ.*, v.14, n.34, p.499-510, jul./set. 2010.

PASTURA, G.; MATTOS, P. Efeitos colaterais do metilfenidato. *Rev. Psiq. Clín.* V.31, n.2, p.100-104, 2004.

GRAY, J.D. et. al. Methylphenidate Administration to Juvenile Rats Alters Brain Areas Involved in Cognition, Motivated Behaviors, Appetite, and Stress. *J. Neurosci.*, v.27, n.27, p.7196–7207, july, 2007.

BPR- Guia de Medicamentos, editora escala 8ª edição atualizada, p. 401 – 402, 2007